

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 10 de novembro de 2021 às 08h00
Seleção de Notícias

G1 - Globo | BR

Marco regulatório | INPI

Registro de marcas é tema de Live para empreendedores 3

Marco regulatório | INPI

O outro Zé Vaqueiro: músico desiste de briga por nome e se diz traído por empresa de Xand

Avião 4

MÚSICA

O Globo Online | BR

Patentes

Governo americano e Moderna disputam patente da vacina contra a Covid 8

MUNDO | DO NEW YORK TIMES

Yahoo! Notícias Brasil | SP

08 de novembro de 2021 | Marco regulatório | INPI

Empresas afirmam que Facebook copiou nome e logo da Meta 10

CAPA

Zero Hora - Últimas Notícias | RS

Marco regulatório | INPI

O queijo serrano gaúcho que levou medalha de ouro em concurso internacional 13

Estadão PME - Pequenas e médias empresas | SP

Marco regulatório | INPI

Veja as vantagens de transformar um produto em indicação geográfica 14

REDAÇÃO | O ESTADO DE S.PAULO

Migalhas | BR

Marco regulatório | INPI

Daniel Advogados comemora o reconhecimento da Neo Química pelo INPI 15

Registro de marcas é tema de Live para empreendedores

As lives "Você na Fenacan", programação especial da V Feira de Negócios de Canaã dos Carajás, trazem sempre temáticas esclarecedoras aos empreendedores. A desta quarta-feira (27), não foi diferente. A conversa girou em torno da importância do registro de marcas, e contou com a participação do consultor do Sebrae, Paulo de Tarso Melo, advogado especialista em propriedade intelectual e de Elias Alves, coordenador da Sala do Empreendedor da Secretária Municipal de Desenvolvimento da Prefeitura de Canaã - Semdec.

O papo serviu ainda para esclarecer a diferença entre patentes e marcas, já que muita gente acaba confundindo os dois termos. Segundo Paulo de Tarso Melo, "a patente é tratada quando se inventa algo, e marcas são os sinais distintivos, que vão identificar os produtos e serviços para o mercado consumido", detalhou.

O consultor do Sebrae destacou ainda a grande necessidade de proteção da marca, "pois ela traz a reputação do seu negócio, não importando o tamanho desse negócio", disse Paulo de Tarso.

Para Elias Alves a marca é de suma importância para o microempreendedor na relação com seu público-alvo. "A marca é o primeiro contato seu com o cliente, daí a importância de protegê-la. Ela é a propriedade mais importante da sua empresa", reforçou.

A conversa com os dois especialistas também descreveu o passo a passo para se obter o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ e a formalização do registro da marca, junto ao **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial - **INPI**.

"Você só é proprietário da marca após o seu devido registro junto ao **INPI**", declarou Paulo de Tarso.

Segundo ele, a marca tem uma função social importante e não pode deixar de ser utilizada pelo período de cinco anos, com risco de ser requerida por outra pessoa, ficando assim disponível no mercado.

Elias Alves também esclareceu como a Sala do Empreendedor da Secretaria Municipal de Desenvolvimento pode colaborar com orientações adequadas aos empreendedores locais,

"Na sala do empreendedor são realizados os processos de abertura e formalização para o microempreendedor individual, que possuem negócios que faturam até 81 mil ao ano". A orientação é fundamental para novos empresários que desejam sair da informalidade.

Serviço - Acompanhe as lives da V Feira de Negócios de Canaã dos Carajás, toda quarta, quinta, sexta e sábado, a partir das 20 horas.

conteúdo de responsabilidade do anunciante

O outro Zé Vaqueiro: músico desiste de briga por nome e se diz traído por empresa de Xand Avião

MÚSICA

1 de 7#13;À esquerda, José Jacson de Siqueira dos Santos Junior, o Zé Vaqueiro. À direita, Wesley dos Santos Vieira, que já foi Zé Vaqueiro e mudou de nome para Zé Estilizado - Foto: Divulgação

À esquerda, José Jacson de Siqueira dos Santos Junior, o Zé Vaqueiro. À direita, Wesley dos Santos Vieira, que já foi Zé Vaqueiro e mudou de nome para Zé Estilizado - Foto: Divulgação

"É o Zé Vaqueiroooo, o originaaaaaal..." É difícil não ouvir por aí o bordão do dono de hits como "Tenho medo", "Letícia", "Cangote" e "Volta comigo bb". Ele se chama José Jacson de Siqueira dos Santos Júnior, tem o nome artístico Zé Vaqueiro e é um dos cantores mais ouvidos do Brasil.

Muita gente não sabe que o termo "o original" no bordão surgiu para diferenciá-lo de um homônimo de história parecida, trajetória semelhante no interior de Pernambuco e que chegou a contestar o registro do nome artístico, mas acabou comendo poeira, com sucesso bem menor.

Agora, o "outro Zé Vaqueiro", nascido Wesley dos Santos Vieira, mudou o nome artístico para Zé Estilizado. Ele desistiu da disputa no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual ([INPI](#)). Wesley diz ao g1 que foi traído pela Vybbe, empresa de Xand Avião, que contratou o Zé Vaqueiro famoso.

A ideia de Wesley era mudar voluntariamente o nome e abandonar a contestação no [INPI](#). Em troca, a Vybbe o ajudaria a pagar o material de divulgação com a nova marca. Mas ele diz que acabou ficando sem o nome artístico e sem a ajuda supostamente prometida.

Zés Vaqueiros: origens

A coincidência da origem impressiona: José Jacson fazia pequenos shows no sertão de Pernambuco quando entrou na onda da pisadinha com o nome artístico Zé Vaqueiro. Ele despontou ao compor um hit famoso na voz de Jonas Estilizado, "Vem me amar", seguido dos sucessos citados no início.

Wesley também fazia pequenos shows no interior de Pernambuco quando entrou na onda da pisadinha com o nome artístico Zé Vaqueiro. Ele despontou ao compor outro hit famoso na voz de Jonas Estilizado, "Investe em mim", seguido de músicas que até passaram da marca do milhão no YouTube, mas não decolaram.

Até o Spotify já confundiu

Hoje, fãs do Brasil todo reconhecem e curtem José Jacson como Zé Vaqueiro. Até seu casamento virou polêmica nacional. Mas até o início de 2020 a questão não era tão óbvia: no Spotify, havia apenas um perfil com nome Zé Vaqueiro, e com músicas de José Jacson e Wesley misturadas.

Ambos dizem que não sabiam da existência do outro ao escolher o nome, se conheceram e até beberam juntos. Wesley até colocou o complemento "Estilizado" no nome para diferenciar.

Os dois passaram rapidamente de vídeos caseiros com pouca repercussão a clipes vistos milhões de vezes no YouTube. Até o início de 2020, estavam em patamar semelhante de sucesso. Mas desde então José Jacson disparou e ainda assinou contrato com a Vybbe.

Na internet, os primeiros registros musicais usando o nome encontrados pelo g1 são de José Jacson. Wesley foi o primeiro a tentar fazer o registro no [INPI](#), mas agora desistiu da causa.

Continuação: O outro Zé Vaqueiro: músico desiste de briga por nome e se diz traído por empresa de Xand Avião

Quem é José Jacson, o Zé Vaqueiro que o Brasil consagrou?

2 de 7: José Jacson, o Zé Vaqueiro que canta o hit Letícia, compôs Vem me amar, hit na voz Jonas Estilizado, e assinou com o novo escritório de Xand Avião - Foto: Divulgação

José Jacson, o Zé Vaqueiro que canta o hit Letícia, compôs Vem me amar, hit na voz Jonas Estilizado, e assinou com o novo escritório de Xand Avião - Foto: Divulgação

José Jacson de Siqueira dos Santos Júnior tem 22 anos e nasceu em Ouricuri, no sertão pernambucano. A mãe, Nara, era cantora de forró. "Desde pequeno, na barriga mesmo eu já vinha nesse ramo da música", ele conta.

Trabalhou vendendo sorvete, na barraca de lanche da avó, e em um lava-jato, enquanto cantava em pequenas festas e tentava engatar a carreira. Aos 18 anos, se animou com o sucesso do piseiro e gravou o primeiro álbum caseiro como Zé Vaqueiro. Além de cantar, queria escrever.

"Meu tio é poeta. Aí eu perguntei para ele: Tio, como eu faço para compor? Ele falou: Rapaz, você tem que colocar no papel o que está sentindo aí. Aí eu peguei um caderno antigo do governo, do tempo que eu estudava na escola estadual." Uma das primeiras composições, "Vem me amar", deu certo.

"Eu falei: rapaz, como que uma música que eu fiz ali sentado no sofá de casa, no caderno do governo, tá rodando o Brasil? Isso aí eu nunca esqueci, sabe?", diz Zé Vaqueiro.

Mas ele ainda não tinha tanta estrutura, e "Vem me amar" acabou ficando mais conhecida na voz de Jonas Esticado, outra jovem estrela do forró, apadrinhado por Gustavo Lima.

Zé também escreveu "Se você se entregar", que to-

cou em muitas festas de piseiro, na voz dele mesmo. Mas os maiores sucessos vieram depois, com composições de terceiros: primeiro foi "O povo gosta de piseiro", parceria com Eric Land.

No segundo semestre de 2020 vieram os sucessos que o fizeram despontar de vez: "Tenho medo" e "Letícia". Depois vieram mais hits: "Volta comigo bb", "Cangote", "Meu Mel"... São centenas de milhões de audições que fizeram dele o cantor romântico mais ouvido do Brasil.

Quem é Wesley, o ex-Zé Vaqueiro?

3 de 7: Wesley dos Santos Vieira, o Zé Vaqueiro Estilizado, compositor de Investe em mim, que gravou em parceria com Jonas Estilizado - Foto: Divulgação

Wesley dos Santos Vieira, o Zé Vaqueiro Estilizado, compositor de Investe em mim, que gravou em parceria com Jonas Estilizado - Foto: Divulgação

Wesley dos Santos Vieira tem 22 anos e nasceu em Lagoa Grande, no sertão pernambucano - a 125 km de Ouricuri e 655 km de Recife.

Desde os 15, ele escreve músicas e canta, mas começou no forró misturado com arrocha, sempre com canções de amor. "Sou muito fã do estilo romântico", conta. Ele passou por várias bandas pequenas e shows em barzinhos, ainda com o nome artístico Wesley Santos.

Ele entrou mais cedo no mercado da composição. Escreveu dois sucessos na voz do ídolo sergipano Unha Pintada. O maior foi "Dono da bodega", em 2018. Depois veio "Amor forçado", em 2019.

Ele já tinha mais de moral no mercado quando passou pelo mesmo dilema do outro Zé Vaqueiro: viu uma música sua, "Investe em mim", crescer e ser cobijada por Jonas Esticado. Em vez de só vender o direito de gravação, ele pelo menos conseguiu um acordo: gra-

Continuação: O outro Zé Vaqueiro: músico desiste de briga por nome e se diz traído por empresa de Xand Avião

var em parceria.

Ao contrário do xará, ele não viu a sorte virar após ser gravado por Jonas Esticado. Ele gravou um dueto, mas diz que Jonas divulgou nas rádios outra gravação, sozinho.

Em 2020, Zé Vaqueiro Estilizado (com o complemento que o diferenciava do outro Zé que já decolava) até gravou músicas em versões bem tocadas - "Libera ela" (8 milhões de views) e "Some ou me assume" (3,5 milhões) -, mas bem abaixo do patamar dos hits atuais do outro.

Ele ainda brigava no **INPI** para, ao menos, continuar com o registro do nome "Zé Vaqueiro Estilizado", já tendo perdido a tentativa de ser o dono do "Zé Vaqueiro" puro. No fim de 2021, finalmente ele se rendeu e virou apenas o "Zé Estilizado".

4 de 7Registro da marca "Zé Vaqueiro Estilizado" estava em aberto no **INPI** -/figcaption>

Registro da marca "Zé Vaqueiro Estilizado" estava em aberto no **INPI** -/p>

g1 checkou: José Jacson postou primeiro

Wesley disse ao **G1** que usou pela primeira vez o nome Zé Vaqueiro em shows em 2014, mas que não fez nenhum registro, por ser menor de idade, nem postou nada na web. José Jacson diz que começou a usar o nome em 2018, e há registros na internet que corroboram com a história.

O **G1** buscou nos sites YouTube e Sua Música (especializado em forró), e os materiais mais antigos encontrados com o nome Zé Vaqueiro são ambos de José Jacson, em julho de 2018.

5 de 7Em julho de 2018 já havia registro do Zé Vaqueiro José Jacson no YouTube -/figcaption>

Em julho de 2018 já havia registro do Zé Vaqueiro

José Jacson no YouTube -/p>

No perfil oficial de Zé Vaqueiro Estilizado no Facebook, ele se apresentava apenas como o cantor Wesley Santos até março de 2019.

No dia 12 de abril de 2019, Wesley fez um post dizendo: "Novo projeto vem aí. Uma nova etapa da minha vida." No dia 13 de abril, ele divulgou uma música se identificando como Zé Vaqueiro, e um mês depois, como Zé Vaqueiro Estilizado.

O anúncio do "novo projeto" e os primeiros posts no Facebook se identificando como Zé Vaqueiro foram feitos por Wesley, portanto, nove meses depois dos primeiros registros de José Jacson.

Ao ser questionado, Wesley enviou ao **g1** postagens dele de 2017 que citavam o nome Zé Vaqueiro, o que poderia indicar que ele já usava este nome artístico. Mas os textos antigos foram editados por ele em 2020.

Um post original de 2017 dizia "família WS", (de Wesley Santos). Ele editou em 2020 o texto para "família zé piseiro" antes de mandar os links para o **g1**.

6 de 7Wesley enviou ao G1 links dizendo que ele já se identificava como Zé Vaqueiro em 2017. Mas o texto foi editado. No original, ele dizia família WS (sigla de Wesley Santos). Em 2020, ele editou o texto para família zé piseiro, nome que ele não usou no post original - Facebook

Wesley enviou ao G1 links dizendo que ele já se identificava como Zé Vaqueiro em 2017. Mas o texto foi editado. No original, ele dizia família WS (sigla de Wesley Santos). Em 2020, ele editou o texto para família zé piseiro, nome que ele não usou no post original - Facebook

Encontro de Zés

Wesley já disse ao **g1** que conheceu José Jacson em

Continuação: O outro Zé Vaqueiro: músico desiste de briga por nome e se diz traído por empresa de Xand Avião

2019 e que eles se deram bem. "A gente conversou, já almoçou junto, tomou cachaça, aqui em Lagoa Grande. Foi de boa", disse no início de 2020.

O encontro foi registrado por ele no Facebook, junto com a promessa de uma parceria que nunca se concretizou. Hoje, é apenas uma lembrança de quando eles eram xarás.

7 de 7; José Jacson (esquerda) e Wesley (direita), respectivamente o Zé Vaqueiro e o Zé Vaqueiro Estilizado, chegaram a se encontrar e beber juntos em julho de 2019, em Lagoa Grande (PB).

Eles até conversaram sobre fazer uma parceria, que nunca se concretizou - Facebook

José Jacson (esquerda) e Wesley (direita), respectivamente o Zé Vaqueiro e o Zé Vaqueiro Estilizado, chegaram a se encontrar e beber juntos em julho de 2019, em Lagoa Grande (PB). Eles até conversaram sobre fazer uma parceria, que nunca se concretizou - Facebook

Governo americano e Moderna disputam patente da vacina contra a Covid

MUNDO

WASHINGTON A farmacêutica e os Institutos Nacionais da Saúde NIH, na sigla em inglês, o conglomerado de pesquisa biomédica do governo americano estão em uma disputa acirrada sobre o crédito por inventar o componente central da poderosa vacina contra o coronavírus da empresa, um conflito que envolve bilhões de dólares em lucros e também pode afetar a distribuição em longo prazo do imunizante.

A , uma parceria amplamente aclamada quando os primeiros testes mostraram que o imunizante era considerado altamente eficaz. À época, o governo americano anunciou o feito como a vacina NIH-Moderna.

Reabertura:

A agência afirma que três cientistas de seu Centro de Pesquisa de Vacinas trabalharam com funcionários da Moderna para projetar a sequência genética que faz com que a vacina produza uma resposta imune e, por isso, devem estar listados no pedido de patente principal.

A empresa farmacêutica discorda. Em um registro feito em julho no Escritório de **Patentes e Marcas** dos Estados Unidos, a empresa disse que chegou à conclusão de boa-fé de que esses indivíduos não coinventaram o componente em questão. Seu pedido de **patente**, que ainda não foi emitido, nomeia vários de seus próprios funcionários como os únicos inventores.

O NIH está em negociações com a Moderna há mais

de um ano para tentar resolver a disputa, mas o processo de julho pegou a agência de surpresa, de acordo com um funcionário do governo.

A disputa envolve mais do que elogios científicos ou ego. Se os três cientistas da agência forem nomeados na **patente** junto com os funcionários da Moderna, o governo federal poderia ter mais poder para definir quais empresas fabricariam a vacina, o que por sua vez poderia influenciar quais países terão acesso a ela no futuro. Também garantiria um direito quase irrestrito de licenciar a tecnologia, o que poderia trazer milhões para o Tesouro.

Vacinação:

A disputa acontece em meio à frustração crescente nos EUA e em outros países com os poucos esforços da Moderna para levar sua vacina a países mais pobres. A empresa, que ainda não havia lançado um produto no mercado, recebeu quase US\$ 10 bilhões em financiamento dos contribuintes para desenvolver o imunizante, testá-lo e fornecer doses ao governo federal. Com isso, já fez acordos de fornecimento no valor de cerca de US\$ 35 bilhões até o final de 2022.

O NIH discorda da determinação da invenção da Moderna disse Kathy Stover, porta-voz do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, o setor que supervisiona a pesquisa de vacinas. Omitir os inventores do NIH do pedido de **patente** principal priva a agência de uma participação de copropriedade nesse pedido e na **patente** que eventualmente será emitida a partir dele.

Continuação: Governo americano e Moderna disputam patente da vacina contra a Covid

Nova iniciativa:

Uma porta-voz da Moderna, Colleen Hussey, por sua vez, disse que a empresa sempre reconheceu o papel substancial que o NIH teve no desenvolvimento da vacina contra a Covid-19 da Moderna. Ela afirmou,

no entanto, que a empresa era legalmente obrigada a excluir a agência do pedido principal de patente, porque apenas os cientistas da Moderna desenvolveram a vacina.

Empresas afirmam que Facebook copiou nome e logo da Meta

CAPA

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - No último dia 28, o Facebook anunciou que o grupo que reúne todas as suas marcas, como WhatsApp, Instagram e a própria rede social Facebook, agora se chama Meta.

O nome faz referência ao metaverso que seu fundador, Mark Zuckerberg, deseja construir, uma rede com avatares, acessada por dispositivos de realidade aumentada, que mescla o mundo físico e virtual.

O conceito de metaverso não é novo -apareceu primeiro no livro "Snow Crash", de 1992- mas a palavra meta, que deriva do grego, é ainda mais comum, e está presente no nome de várias empresas. Em português, significa, entre outras coisas, o "objetivo que se almeja".

A companhia americana Meta PCs, que fabrica computadores, alega que pediu o registro do nome em agosto e que poderia vendê-lo ao Facebook, se este aceitar pagar pelo menos US\$ 20 milhões (R\$ 111,9 milhões).

O caso da Meta dos computadores não é único. No próprio Instagram, o perfil @meta pertence a uma revista sobre motociclismo -restou à Meta do Facebook criar a @wearemeta (nós somos meta).

No Brasil há diversas empresas com esse nome, em ramos variados. A maior é a consultoria de transformação digital Meta, fundada em 1990 no Rio Grande do Sul, que tem mais de 2.500 funcionários e está presente em oito países.

Quando houve o anúncio da gigante de tecnologia, a Meta brasileira fez postagens com humor no LinkedIn e no Instagram sobre a situação. "Não compramos o Facebook. Ainda não!" diz o texto na rede profissional.

Nos comentários, pessoas questionam como fica a questão do uso de marca do negócio. "Acho que o Zuckerberg vai ter alguma dor de cabeça ou talvez faça uma nova aquisição", comentou um dos perfis que reagiram ao texto.

Questionada se iria tomar alguma ação a respeito do nome adotado pelo Facebook, a empresa brasileira Meta afirmou que está avaliando e acompanhando o cenário.

O mesmo questionamento aparece em reportagens que repercutem o caso da Meta PCs. Há quem ache US\$ 20 milhões pouco ou que não se conforme com o deslize do Facebook de não checar a existência de outras empresas com o mesmo nome.

Para Genaro Galli, professor de branding da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), a escolha desse nome foi um tropeço da marca, principalmente por ser uma palavra genérica, que poderia se encaixar em diversos setores.

Ele explica que a criação do nome de um negócio parte do processo criativo de profissionais de publicidade, que vão procurar uma palavra que possa ser associada ao produto ou serviço vendido. "O caminho normalmente é criar um nome totalmente novo, um espaço que está em branco para a empresa criar as associações desejadas na mente das pessoas", afirma.

Após levantar esses nomes, um passo crucial é consultar, no Brasil, o **INPI** (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), para checar se aquela palavra não é usada por outra empresa do mesmo ramo. Só depois disso o nome é apresentado aos gestores do negócio, para aprovação. Fora do país, ou no caso de empresas com atuação global, é preciso consultar os órgãos de cada nação.

O mesmo vale para os símbolos que representam uma marca. O símbolo da Meta de Zuckerberg é parecido com um número oito na horizontal, em azul, também entendido como o símbolo do infinito. Duas empresas, a consultoria de comunicação colombiana MileniumGroup e o aplicativo de saúde alemão M-Sense, se pronunciaram na última semana, questionando a similaridade com os símbolos que elas utilizam e afirmando que isso as prejudicaria. Na primeira, o símbolo já foi azul e depois ficou colorido, enquanto na outra é verde.

Galli afirma que parte do processo criativo é procurar imagens usadas por negócios do mesmo segmento para ver o que eles utilizam e evitar similaridades.

Tudo isso é o caminho tradicional, mas "eles não são ingênuos a ponto de não saber tudo o que estamos falando", pondera o professor. "O poder deles é tão grande que eles vão contra todos esses conceitos e vão sobressair disso tudo", diz. Outras empresas até podem usar o nome meta, mas "Meta agora é Facebook," afirma.

De acordo com o advogado Pedro Tinoco, especialista em propriedade intelectual e direito empresarial do escritório Almeida Advogados, caso haja processos judiciais contra a adoção do nome Meta ou do símbolo pelo Facebook, o que empresas desse tamanho costumam fazer é prolongar ao máximo a disputa.

A possibilidade de comprar outras empresas que tenham aquele nome e estejam se sentindo lesadas existe, mas não costuma ser o caminho adotado por negócios gigantes, para não abrir precedente. "Quando eles fazem um acordo, normalmente é revestido em uma super cláusula de confidencialidade", diz o advogado.

Mas entrar em uma disputa é possível, afirma Tinoco. "Os custos em si não impedem que alguém de médio ou pequeno porte tenha um embate jurídico com o Facebook, o problema é o tempo, as pessoas

Continuação: Empresas afirmam que Facebook copiou nome e logo da Meta

acabam desistindo, porque o que essas empresas fazem é ficar discutindo para sempre com você".

O advogado explica que o primeiro passo ao abrir um negócio, antes mesmo de começar a vender seu serviço ou produto, deveria ser depositar no **INPI** o pedido de registro da marca. O processo pode levar mais de um ano para terminar, mas a partir de 20 ou 30 dias do depósito, já consta na plataforma do instituto que há um processo em andamento.

No Brasil, explica Tinoco, a lei garante a quem fez o primeiro registro o direito de uso da marca. Se ela já existir, então, o empresário corre o risco de ter que mudar de nome, o que pode acarretar danos à imagem do negócio e prejudicar seu desempenho.

Não ter o registro da marca, é como "construir um castelo em um terreno que não é seu, o dono chega e você perde tudo", afirma Galli.

A Meta nacional fez o depósito do registro em 1996. Até agora, não consta no sistema do **INPI** o pedido do Facebook para o registro, mas ele pode estar dentro do prazo em que não aparece para visualização.

Empresas podem ter o mesmo nome contanto que não atuem no mesmo segmento, e que a existência de uma não prejudique os negócios da outra. Ao registrar o nome no **INPI**, o empresário escolhe as classes às quais sua empresa pertence. Isso possibilita que, por exemplo, exista o carro Gol e a companhia aérea Gol.

"Se toda marca utilizada em algum momento, em algum setor, não puder ser registrada em outra classe, a gama de nomes ficaria limitada", diz o advogado.

Essa regra joga a favor de empresas como o Facebook. Por ser muito conhecida, dificilmente um consumidor vai comprar um produto da Meta PCs, por exemplo, pensando ser da nova Meta. Desse modo, o Facebook pode alegar que não há comprometimento da outra marca, mesmo que a

categoria de produto seja similar.

"Quando algum grande player de um segmento lança uma nova marca, é muito comum algumas empresas de médio e pequeno porte falarem que registraram a marca antes e que querem vendê-la, mas normalmente não tem essa possibilidade de associação

Continuação: Empresas afirmam que Facebook copiou nome e logo da Meta

indevida", afirma Tinoco.

Procurada pela reportagem, a Meta afirmou que não iria se pronunciar.

O queijo serrano gaúcho que levou medalha de ouro em concurso internacional

Queijo artesanal serrano também ficou entre os top 15 melhores queijos do mundo no mesmo certame Alexander Ribeiro de Liz / Arquivo pessoal

Ganhar uma premiação ?na casa? de quem é referência na produção tem sempre um gosto especial. E é isso que dá à vitória obtida em terras mineiras por um queijo serrano gaúcho um sabor diferenciado. A queijaria Chácara dos Padres, que fica em **Bom Jesus**, na **Serra**, ostenta orgulhosa a medalha de ouro em uma das categorias de leite de vaca cru no Araxá International Cheese Awards, em Minas Gerais. Também ficou entre os 15 melhores do mundo, em um universo de mais de 800 produtos de diferentes países. A receita vencedora tem mais de 200 anos de história, trazida por imigrantes açorianos e passada de geração a geração. O queijo serrano é típico da região dos **Campos** de Cima da Serra, que envolve 18 municípios catarinenses e 16 gaúchos.

Família De Liz está na produção do queijo há 15 anos Alexander Ribeiro de Liz / Arquivo pessoal

? Até para nós está difícil de cair a ficha ? resume o produtor e ex-presidente da Associação dos Produtores de Queijo e Derivados de Leite dos Campos de Cima da Serra (Aprocampos), Alexander Ribeiro de Liz.

Há 15 anos, ele e a esposa, Carla, deixaram para trás a carreira na medicina para manter viva uma tradição

dos antepassados da família. Hoje, o casal tem 35 bovinos de raça mista, com enfoque na produção de carne, mas completada pelo uso do leite na fabricação do queijo, em um processo, de fato, bastante artesanal. São, em média, 25 quilos produzidos pela família.

Liberação de selo permitirá comercialização do queijo serrano em todo o Brasil Você sabe o que um jurado avalia nos queijos? Venda de queijo serrano para todo o Rio Grande do Sul

Apesar de bastante conhecido no Estado, o queijo serrano vai aos poucos sendo inserido na comercialização para além dos limites do município de origem. Como o produto é feito com leite cru, exige-se uma série de boas práticas e, de acordo com o coordenador do Projeto de Qualificação da Cadeia Produtiva do Queijo Artesanal Serrano pela Emater, Orlando Júnior Kramer Velho, muitos produtores viam essas medidas desconfiados:

? Essa premiação, de um queijo que caminhava para a extinção, veio para mostrar que o trabalho de conscientização e qualificação começou a dar resultado.

Além disso, o produto recebeu em deste ano a **denominação** de origem (DO), uma das **indicações** geográficas concedidas pelo **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**Inpi**).

**Colaborou* Carolina Pastil

Veja as vantagens de transformar um produto em indicação geográfica

Analista de inovação do Sebrae fala em vídeo sobre como usar as indicações para agregar mais valor ao produto e à empresa; fluxo turístico e aumento de preço são vantagens para empreendedor

Queijo da Serra da Canastra, café do Cerrado Mineiro, rendas de Divina Pastora, em Sergipe. Regiões reconhecidas como polo de produção de determinado produto ou prestação de um serviço são classificadas como **indicação** geográfica (IG). Nelas, as condições de clima, solo, altitude e a cultura das pessoas influenciam as características do que é desenvolvido ali. Ter sua empresa ligada a uma IG pode contribuir para melhorar o negócio e os produtos.

A analista de inovação do **Sebrae** Hulda Giesbrecht explica em vídeo o que é a **indicação** geográfica e como obter o registro de uma alguma região - os pedidos são analisados e concedidos pelo Instituto Nacional da **Propriedade** Industrial (**Inpi**). Hulda fala também sobre o uso do selo correspondente à área e as vantagens de ter o negócio associado a ela.

Leia Também

4 dicas do Sebrae sobre marketing digital em tempos de redes sociais

Segundo ela, um produto protegido pela **indicação** geográfica que usa o selo adequado se torna diferenciado no mercado, ganha reputação e tem valor agregado que pode estar na forma do aumento de preço.

A especialista destaca, ainda, a ampliação do fluxo turístico como um benefício aos negócios da região, que ficam em destaque pela natural curiosidade do

público ao visitar essas áreas.

Veja no vídeo abaixo: Dicas sobre carreira e empreendedorismo

O quadro 3 perguntas para recebe especialistas para responder dúvidas dos leitores sobre carreira e empreendedorismo. Se você tem perguntas sobre mercado de trabalho e negócios, envie para pme@estadao.com.

Receba também conteúdos sobre os temas e participe de discussões com profissionais na comunidade do **Estadão** Carreira e Empreendedorismo no Telegram. Para entrar no grupo, clique aqui.

Confira alguns dos assuntos já tratados nos vídeos:

Como aumentar a produtividade da empresa: Sebrae dá dicas em vídeo

Como formar um jovem líder? Executiva dá dicas em vídeo

Caito Maia: 'Use tecnologia, mas nunca esqueça do potencial do ser humano'

Como internacionalizar sua empresa e exportar? Veja dicas do Sebrae

Veja dicas do presidente da Avon sobre diversidade e inclusão nas empresas

Site próprio ou marketplace? Veja dicas de especialista do Sebrae

Redação, O Estado de S.Paulo

Daniel Advogados comemora o reconhecimento da Neo Química pelo INPI

A marca é a quarta da Hypera Pharma a ser reconhecida pelo prestígio e reputação positivos. Alto renome Daniel Advogados comemora o reconhecimento da Neo Química pelo **INPI**. A marca é a quarta da Hypera Pharma a ser reconhecida pelo prestígio e reputação positivos. terça-feira, 9 de novembro de 2021

A empresa de produtos farmacêuticos Neo Química, há mais de 60 anos no mercado, foi reconhecida como uma empresa de alto renome pelo Instituto Nacional da **Propriedade** Intelectual (**INPI**), tornando-se a quarta marca da Hypera Pharma a ser prestigiada pelo órgão. O alto renome assegura proteção especial às marcas em todos os ramos de atividades e as mantém protegidas no Brasil em qualquer segmento de atuação pelo prazo de dez anos.

O trabalho de reconhecimento foi desenvolvido pela Daniel Advogados ao lado de Erick Stegun, gerente jurídico, e do departamento de marketing da Hypera Pharma. "O alto renome de Neo Química reflete o forte reconhecimento pelo público e prestígio da marca no Brasil", declarou Carolina Schueler, sócia de Daniel Advogados. "A Hypera é hoje uma das empresas em território brasileiro com maior número de

marcas a atingir esse status e ficamos muito satisfeitos por termos assessorado nossa cliente em mais essa conquista".

Para obter essa proteção especial, é imprescindível a demonstração de determinados requisitos: reconhecimento da marca por ampla parcela do público brasileiro em geral; qualidade, reputação e prestígio associados aos produtos ou serviços por ela assinalados; e grau de distintividade e exclusividade do sinal marcário em questão.?

Além da Neo Química, a Daniel Advogados também auxiliou no reconhecimento de Neosoro, Zero-Cal e Engov, pertencentes à Hypera Pharma. De acordo com Carina Rodrigues, sócia do escritório, "o alto renome confere ao titular o direito de uso exclusivo não só para os produtos e serviços que a marca designa, mas para todos os demais setores", reconhecendo a marca pelo prestígio e reputação positivos perante o público.

Carolina Schueler e Carina Rodrigues (Imagem: Divulgação)

Por: Redação do Migalhas Atualizado em: 9/11/2021 18:12

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3, 4, 10, 13, 14, 15

Marcas
8

Patentes
8

Denominação de Origem
13, 14

Propriedade Industrial
14

Propriedade Intelectual
15